

1. FUVEST 2013

A economia das possessões coloniais portuguesas na América foi marcada por mercadorias que, uma vez exportadas para outras regiões do mundo, podiam alcançar alto valor e garantir, aos envolvidos em seu comércio, grandes lucros. Além do açúcar, explorado desde meados do século XVI, e do ouro, extraído regularmente desde fins do XVII, merecem destaque, como elementos de exportação presentes nessa economia:

- a. tabaco, algodão e derivados da pecuária.
- b. ferro, sal e tecidos.
- c. escravos indígenas, arroz e diamantes.
- d. animais exóticos, cacau e embarcações.
- e. drogas do sertão, frutos do mar e cordoaria.

2. UECE 2014

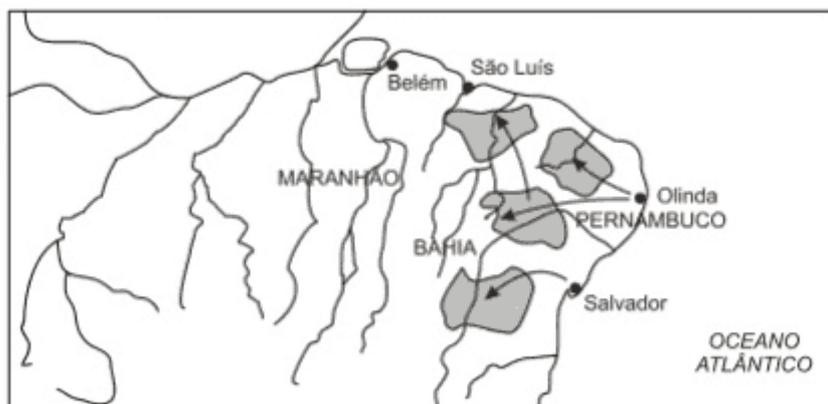
A peculiaridade da pecuária sertaneja no Brasil do século XVIII esteve ligada principalmente às relações de trabalho nela estabelecidas. Acerca dessas relações, é correto afirmar-se que

- a. predominava o trabalho escravo em larga escala, semelhante ao sistema aplicado nos grandes engenhos de açúcar.
- b. havia predominância do trabalho de negros libertos, mestiços livres, brancos pobres e, em pequena escala, escravos africanos.
- c. a mão de obra negra e escrava na pecuária era maioria em relação a outros trabalhadores, mas diferenciava-se pelo fato de o trabalho ser mais brando.
- d. nas fazendas de gado, o percentual de livres e escravos era em torno de cinquenta por cento para cada categoria, uma vez que era um trabalho que exigia um grande número de trabalhadores.

3. ESPM 2011

As primeiras atividades econômicas praticadas pela colonização portuguesa no Brasil tiveram por cenário apenas o litoral do leste-nordeste brasileiros, sem que de modo sensível penetrassem no vago e misterioso sertão, ainda ocupado por tribos selvagens. Determinava essa situação o desinteresse econômico por qualquer tentativa de fixação de povoadores em regiões mais afastadas do mar. Assim enquanto sob os Reis Filipes penetravam os Vicentinos pelo sul na caça ao índio, ao mesmo tempo em que se sucediam as conquistas litorâneas em todo o nordeste, a solução encontrada para o povoamento do sertão forneceu-a (.....), atividade econômica essencialmente fixadora de população, mesmo escassas.

(Hélio Viana. História do Brasil)



O texto e o mapa referem-se a:

- a. criação de gado;
- b. busca de drogas do sertão;
- c. produção de algodão;
- d. extração de borracha;
- e. cultivo de tabaco.

4. FUVEST 2015

Se o açúcar do Brasil o tem dado a conhecer a todos os reinos e províncias da Europa, o tabaco o tem feito muito afamado em todas as quatro partes do mundo, em as quais hoje tanto se deseja e com tantas diligências e por qualquer via se procura. Há pouco mais de cem anos que esta folha se começou a plantar e beneficiar na Bahia [...] e, desta sorte, uma folha antes desprezada e quase desconhecida tem dado e dá atualmente grandes cabedais aos moradores do Brasil e incriveis emolumentos aos Erários dos príncipes.

ANTONIL Andre João. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas. São Paulo: EDUSP, 2007. Adaptado.

O texto acima, escrito por um padre italiano em 1711, revela que

- a. o ciclo econômico do tabaco, que foi anterior ao do ouro, sucedeu o da cana-de-açúcar.
- b. todo o rendimento do tabaco, a exemplo do que ocorria com outros produtos, era direcionado à metrópole.
- c. não se pode exagerar quanto à lucratividade propiciada pela cana-de-açúcar, já que a do tabaco, desde seu início, era maior.
- d. os europeus, naquele ano, já conheciam plenamente o potencial econômico de suas colônias americanas.
- e. a economia colonial foi marcada pela simultaneidade de produtos, cuja lucratividade se relacionava com sua inserção em mercados internacionais.

5.

Comercializavam-se alimentos produzidos na região e produtos importados [...]. Dentre os produtos produzidos na colônia, destacavam-se a farinha de mandioca, de milho e de trigo, feijão, açúcar, rapadura, aguardente, toucinho, charque e carne fresca [...] peixe seco e fresco. Dentre os produtos importados, os de maior procura eram vinagre, azeite, vinho, bacalhau, azeitonas, pimenta-do-reino, especiarias [...] e sal.

Fonte: BRAICK e MOTA. História: das cavernas ao Terceiro Milênio. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2010. p. 84.

Assim, aponte a afirmativa correta, quanto à situação brasileira no período colonial.

- a. O domínio da grande propriedade rural conviveu com a existência de produção agrícola em pequenos lotes de terras.
- b. A estrutura produtiva colonial era exclusivamente voltada para atender a demanda europeia.
- c. Devido ao caráter complementar da economia colonial, era inexistente um mercado interno na colônia.
- d. O sistema de monopólio reconfigurava a dieta dos colonos, obrigando-os a abandonar os alimentos tradicionais de Portugal.
- e. Com a incorporação do Rio Grande do Sul ao Império português, a dieta colonial incluiu maior quantidade de consumo de carne bovina.

6.

Apesar do predomínio da agromanufatura açucareira na economia colonial brasileira, a pecuária e a extração das "drogas do sertão" foram fundamentais. A esse respeito, podemos afirmar que:

- a. ocorreu uma grande absorção da mão de obra escrava negra, particularmente na pecuária.
- b. a presença do indígena na extração das "drogas do sertão" foi essencial pelo conhecimento da geografia da região nordeste.
- c. por serem atividades complementares, a força de trabalho não se dedicava integralmente a elas.
- d. ambas foram responsáveis pelo processo de interiorização do Brasil colonial.
- e. possibilitaram o surgimento de um mercado interno que se contrapunha as flutuações do comércio internacional.

7.

Com relação a economia do açúcar e da pecuária no nordeste durante o período colonial, é correto afirmar que:

- a. por serem as duas atividades essenciais e complementares, portanto as mais permanentes, foram as que mais usaram escravos.
- b. a primeira, tecnologicamente mais complexa, recorria a escravidão, e a segunda, tecnologicamente mais simples, ao trabalho livre.
- c. a técnica era rudimentar em ambas, na agricultura por causa da escravidão, e na criação de animais por atender ao mercado interno.
- d. tanto em uma quanto em outra, desenvolveram-se formas mistas e sofisticadas de trabalho livre e de trabalho compulsório.
- e. por serem diferentes e independentes uma da outra, não se pode estabelecer qualquer tentativa de comparação entre ambas.

8.

Sobre o trabalho escravo no Rio Grande do Sul do século XIX, considere as seguintes afirmações.

- I. Deixou de ser utilizado nas estâncias de criação de gado, pois a atividade pecuária tornou-se exclusiva de trabalhadores livres.
- II. Promoveu o desenvolvimento da produção de charque e incrementou o tráfico de escravos para o Rio Grande do Sul.
- III. Esteve presente também nos espaços urbanos, para execução de serviços domésticos.

Quais estão corretas?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas I e II.
- d. Apenas II e III.
- e. I, II e III.

9.

O último quartel do século XVIII constitui uma nova etapa de dificuldades para a colônia. No Maranhão, entretanto, ocorreu uma euforia em virtude do aumento da produção do algodão.

Celso Furtado. 'Formação Econômica do Brasil'

Quanto à produção de algodão no Maranhão nas últimas décadas do século XVIII, é correto afirmar

- a. Teve origem exclusivamente em fatores internos, tais como a formação de uma indústria têxtil apoiada pela metrópole.
- b. Não contou com nenhum investimento metropolitano, tendo sido a cotonicultura declarada ilegal pelo Marquês de Pombal.
- c. A cotonicultura seguiu em expansão no início do século XIX, sendo naquele momento o único produto cultivado no Brasil.
- d. Teve origem em fatores externos, como a revolução industrial na Inglaterra e a guerra de independência dos Estados Unidos.

e. A cotonicultura foi favorecida por medidas adotadas pela rainha D. Maria I, tais como o Edito de Instalação de Manufaturas de 1785.

10. ENEM 2010

Os tropeiros foram figuras decisivas na formação de vilarejos e cidades do Brasil colonial. A palavra tropeiro vem de 'tropa' que, no passado, se referia ao conjunto de homens que transportava gado e mercadoria. Por volta do século XVIII, muita coisa era levada de um lugar a outro no lombo de mulas. O tropeirismo acabou associado à atividade mineradora, cujo auge foi a exploração de ouro em Minas Gerais e, mais tarde, em Goiás. A extração de pedras preciosas também atraiu grandes contingentes populacionais para as novas áreas e, por isso, era cada vez mais necessário dispor de alimentos e produtos básicos. A alimentação dos tropeiros era constituída por toucinho, feijão preto, farinha, pimenta-do-reino, café, fubá e coité (um molho de vinagre com fruto cáustico espremido). Nos pousos, os tropeiros comiam feijão quase sem molho com pedaços de carne de sol e toucinho, que era servido com farofa e couve picada. O feijão tropeiro é um dos pratos típicos da cozinha mineira e recebe esse nome porque era preparado pelos cozinheiros das tropas que conduziam o gado.

Disponível em <http://www.tribunadoplanalto.com.br>. Acesso em: 27 nov. 2008.

A criação do feijão tropeiro na culinária brasileira está relacionada à

- a. atividade comercial exercida pelos homens que trabalhavam nas minas.
- b. atividade culinária exercida pelos moradores cozinheiros que viviam nas regiões das minas.
- c. atividade mercantil exercida pelos homens que transportavam gado e mercadoria.
- d. atividade agropecuária exercida pelos tropeiros que necessitavam dispor de alimentos.
- e. atividade mineradora exercida pelos tropeiros no auge da exploração do ouro.

GABARITO: 1) a, 2) b, 3) a, 4) e, 5) a, 6) d, 7) b, 8) d, 9) d, 10) c.